

Da “descabelada que só arranja problemas” à “mentecapta que mormente arranja problemas”: encenação de reformulação não parafrástica e ficcionalização genérica

Helena Valentim (PROGRAMMA) & Matilde Gonçalves (PRETEXTO)

Este trabalho tem por objectivo analisar o texto proposto para o 11ºWGT, retirado do jornal *Inimigo Público* (nº372, de 19 de Novembro de 2010, p.6).

O facto de o *Inimigo Público* se assumir como um jornal satírico suscita algumas questões. Como é construída a sátira a nível linguístico-textual? A que tipo de mecanismos enunciativos se recorre? Quais as marcas linguísticas de tais mecanismos? Quais as implicações a nível genérico e textual? Como se reflectem a nível micro-textual?

Para responder a estas perguntas, procurar-se-á conciliar duas abordagens linguísticas – uma abordagem enunciativa (no quadro da Teoria Formal Enunciativa) e a teoria do texto (no quadro do Interacionismo sociodiscursivo e da semântica textual). O interesse em conciliar estas duas abordagens advém de três factos: (a) analisar textos empíricos requer instrumentos de análise que revelem as diversas formas linguísticas convocadas; (b) a análise de textos situados nas práticas sociais (que, portanto, relevam sempre de um género textual) incentiva o desenvolvimento de instrumentos de análise operacionais que dêem conta dos textos enquanto objectos empíricos e complexos; (c) as formas linguísticas inscrevem-se sempre num contexto de ocorrência linguístico cuja descrição convoca dimensões de análise textual (que, naturalmente, não deixam de ser linguísticas e enriquecem a análise).

O nosso trabalho incidirá, em particular, na reformulação não parafrástica e na ficcionalização genérica.

Bibliografia

Barthes, Roland. 1964. «Structure du fait divers». In *Essais critiques*, Paris : Seuil, pp. 188-197.

Bronckart, Jean-Paul. 1999. *Atividades de Linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: Editora da PUC-SP, EDUC.

- Dion, Sylvie. 1992. Autopsie d'un fait divers, Tangence, n°37, disponível em <http://www.erudit.org/revue/tce/1992/v/n37/> consultado a 18 de Abril de 2011.
- Dion, Sylvie. 2007. O fait divers como género narrativo. Disponível em http://w3.ufsm.br/revistalettras/artigos_r34/revista34_8.pdf consultado a 18 de abril de 2011.
- Dubied, Annick. 2004. Les dits et les scènes du fait divers, Librairie Droz, Paris – Genève.
- Fuchs, Catherine. 1994. *Paraphrase et énonciation*. Paris / Gap: Ophrys.
- Gonçalves, Matilde & Leal, Audria. 2007. Géneros ficcionalizados e identidade de género. In Proceedings of the 4th SIGET – International Symposium on Genre Studies. Publicação em CD-Rom.
- Miranda, Florencia. 2010. *Textos e Géneros em Diálogo. Uma Abordagem Linguística da Intertextualização*. Lisboa: FCT-FCT.
- Paillard, Denis. 2010. Marqueurs discursifs et scène énonciative. In S. Hancil (éd.) *Connecteurs discursifs*. Presses Universitaires de Rouen, pp. 13 - 39.
- Rastier, François. 2001. Arts et sciences du texte. Paris : PUF.
- Rossari, Corrine. 1994. *Les opérations de reformulation*. Bern : Peter Lang.
- Roulet, Eddy. 1987. Complétude interactive et connecteurs réformatifs. *Cahiers de linguistique française* 8, pp. 111-140.
- Zorraquino, Maria Antonia & J. Portolés Lázaro [1999] 2000. Los Marcadores del discurso. In I. Bosque & V. Demonte (dir.) *Gramática descriptiva de la lengua española*, Vol. III, Madrid, Espasa Calpe.